

# A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA DE PAULO FREIRE COMO PERSPECTIVA PARA O TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS

**Ana Daniella Damasceno (Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE)**

**Kamilo Karol Ribeiro e Silva (Historiador e Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará- UFC)**

**Fernanda Ramalho de Oliveira (Licenciada em Letras e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo)**

**Email: anadaniellad@gmail.com, kamilosilva@gmail.com, fernandaramalhodeoliveira@gmail.com**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar os aspectos pedagógicos do trabalho desenvolvido pelos profissionais da Assistência Social junto com as famílias referenciadas tendo como princípio basilar a concepção de educação emancipadora proposta pelo educador Paulo Freire. Neste sentido, utiliza-se como metodologia de investigação a análise dos documentos elaborados pelo Governo Federal que apresentam as orientações técnicas para o desenvolvimento das intervenções junto aos usuários que buscam atendimento nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, buscando identificar características apontadas pela proposta freiriana de educação. Utiliza-se como obra de referência o livro *Pedagogia do Oprimido* por apresentar as concepções políticas de uma prática educativa voltada para a libertação e emancipação do indivíduo. A partir do analisado, compreende-se que as ações desenvolvidas pelos técnicos de nível superior de um CRAS tem, essencialmente, o espírito emancipador propagado por Paulo Freire num instante em que se propõe colaborar com o processo de libertação a ser desenvolvido pelo indivíduo, buscando a superação das condições de opressão de seu contexto sociocultural.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo está baseada na proposta da análise documental, no instante em que tem como fonte principal de coleta dos dados as informações contidas nos documentos que servem como referência para o objeto investigado. Desta forma, lança-se mão da concepção trazida por Le Goff, onde o documento é visto como documento, além dos escritos de Paulo Freire para a construção deste diálogo entre a prática pedagógica emancipadora e o trabalho social desenvolvido junto aos usuários da PNAS, buscando uma articulação entre as propostas de intervenção social trazida pelo PAIF e pela Pedagogia Problematizadora de Freire.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política de assistência social tem entre seus princípios norteadores o respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito à convivência familiar e comunitária. Para tanto, tem na centralidade familiar e na participação da população uma das diretrizes de sua atuação.

A pedagogia problematizadora pensada por Freire parte do pressuposto que o homem é um ser inacabado, que está em constante processo de criação e recriação, dentro de uma compreensão de que se pode ser mais. Neste sentido, estes emergem como provocadores de um constante ato de desvelamento da realidade, mediatizado pela intervenção dialogada com o meio social em que está inserido, a fim de reconhecer-se enquanto sujeitos históricos e, por conseguinte, capazes de lutar contra a acomodação e a opressão vivenciada. É, portanto, nesta perspectiva que o trabalho social com as famílias cruzasse com a pedagogia emancipadora, no instante em que emerge a possibilidade de desenvolver uma intervenção baseada no uso da pesquisa-problematização.

Neste contexto, a questão da formação do educador popular toma uma dimensão especial para a consolidação da pedagogia freiriana, fazendo-se necessário desenvolver certos saberes junto a prática educativa destes profissionais que os tornem sujeitos promotores de libertação/conscientização através da ação pedagógica. A superação da dicotomia educando x educador e o reconhecimento do primeiro como também possuidor de saberes e de potencialidades são fatores essenciais não só para a construção de uma prática educativa enquanto possibilidade de produção/construção do conhecimento, mas também como fator essencial para a sua própria formação. Outra grande contribuição da pedagogia freiriana para a formação do educador popular é o desvelamento da educação como ação não-neutra e, portanto, como ato essencialmente político e ideológico.

As limitações para a formação de um profissional com este perfil encontram-se na própria instituição formadora. Seja em sua formação inicial ou em instâncias posteriores, os educadores não vivenciam, de uma forma geral, esse espírito freiriano nas relações pedagógicas dentro da Universidade e/ou ao longo de sua escolarização básica. É preciso, portanto, repensar o modelo de formação existente que desvincula teoria e prática, e construir um outro que dê conta dos novos/velhos desafios da educação do século XXI, capaz de formar educadores verdadeiramente comprometidos e conscientes de seu papel na sociedade.

## 4. CONCLUSÃO

A partir do analisado, compreende-se que as ações desenvolvidas pelos técnicos de nível superior de um CRAS tem, essencialmente, o espírito emancipador propagado por Paulo Freire num instante em que se propõe colaborar com o processo de libertação a ser desenvolvido pelo indivíduo, buscando a superação das condições de opressão de seu contexto sociocultural.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004. Brasília, 2005.
- \_\_\_\_\_. Tipificação Nacional de Serviço Socioassistenciais. Brasília, DF: 2009a.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- \_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. 12ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981a
- \_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981b. (coleção O Mundo, Hoje vol.10)
- \_\_\_\_\_. Educação e mudança. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (coleção Educação e Comunicação, vol. 1)
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 24ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (coleção O Mundo, Hoje vol. 21)
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura) \_\_\_\_\_ Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- \_\_\_\_\_. Educação e Atualidade brasileira. 3ª. Edição. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2003.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_ História e Memória. 4ª edição. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1996.

